Paróquia de Nossa Senhora do Bom Caminho

Distribuição gratuita

Bom Caminho

N.º 9

Domingo da Sagrada Família — Ano B — 28 de Dezembro de 2008

«O Verbo fez-se carne e habita entre nós».

Liturgia da palavra

Primeira Leitura

Leitura do Livro de Ben-Sirá

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

Sir 3,3-7.14-17a

Salmo Responsorial

Salmo 127 (128)

Refrão: Felizes os que esperam no Senhor,
e seguem os seus caminhos. *Repete-se*

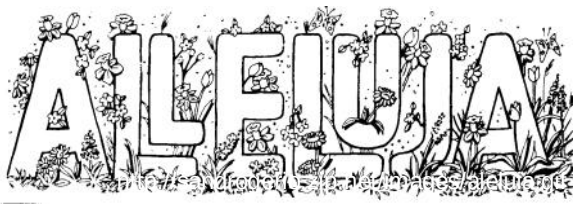
Segunda Leitura

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos:

Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só corpo. E vivei em acção de graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruirdes e aconselhardes uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

Col 3, 12-21



Aleluia

Aleluia. Aleluia.

Reine em vossos corações a paz de Cristo, habite em vós a sua palavra.

Col 3,15a.16a

Evangelho

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Lucas 2,22-40

A Sagrada Família: Jesus, Maria e José

«A origem desta festa é muito recente. Bento XV impôs a sua celebração a toda a Igreja em 1921, fixando-lhe o Domingo dentro da oitava da Epifania.

Com a reforma do calendário romano, reservou-se esse Domingo para a festa do Baptismo do Senhor, deixando-se a Festa da Sagrada Família para o Domingo dentro da oitava do Natal; no caso de não haver nenhum Domingo dentro da oitava, celebra-se a festa no dia 30 de Dezembro.

O conteúdo teológico desta Festa não é uniforme. Por um lado, harmoniza-se perfeitamente com a linha teológica de Natal-Epifania, ou seja, constitui uma Festa da manifestação do Senhor; por outro, a celebração da Festa torna-se lição moralizante para as famílias cristãs. Não podemos esquecer que esta vertente da celebração se deve ao movimento espiritual que lhe deu origem, o qual nada tinha que ver com a celebração da manifestação do Senhor, dentro do ciclo em que se inseriu a festa» (G. Ramis, *A Celebração na Igreja. Ritmos e tempos da celebração*, pp. 179-180).

O presépio tradicional algarvio deverá estar na origem da "lapinha" em escada.

«A região da Provença (sul de França) foi o grande centro de irradiação do presépio com raízes medievais. No Natal, surge o Menino Jesus glorioso, triunfante, o Salvador, o Senhor e Rei do mundo.

Este presépio foi levado pelos portugueses para a Ilha da Madeira, para os Açores e para o Brasil. Em Portugal, ainda podemos ver este presépio no Baixo Alentejo e no Algarve.

O presépio tradicional algarvio conserva as raízes medievais. É um trono ou altar armado em escadaria. O Menino Jesus está de pé, no cimo do trono. À volta coloca-se verdura, ramos de laranjeira. Na escadaria colocam-se laranjas e searinhas germinadas.

Cerca de 9 dias antes do Natal as famílias preparavam-se para "armar o Presépio" ou "armar o Menino", geralmente em cima de uma cómoda na entrada da casa. Lavava-se a casa e colocava-se uma toalha branca com rendas sobre a dita cómoda, sobre a qual se armava um altar em escadaria, com 3 ou mais degraus, também eles cobertos por toalhas bordadas ou rendas. No topo do trono era colocado o Menino.

Para tornar a decoração mais rica, eram adicionadas laranjas, com a respectiva rama, e searinhas de trigo. A colocação destes elementos tinha também o propósito de que o Menino abençoasse as colheitas do próximo ano.

No início da década de oitenta o Pe. José da Cunha Duarte, pároco de São Brás de Alportel iniciou a recolha das imagens feitas pelos pinta-santos algarvios. Na Igreja Matriz arma-se o presépio tradicional, em escadaria, com laranjas e searinhas e o Menino em cima do trono. A igreja também se reveste de panos como foi tradição nos séculos XVII e XIX.»

Retirado de *http://www.agencia.ecclesia.pt*